

MARCAS DO IMPÉRIO

Colonialismo e Pós-Colonialismo na Época Contemporânea

Organização:

Teresa Pinto Coelho/ Bárbara Direito/P. J. FernandesMário
Machaqueiro / Pedro A. Oliveira



SEMINÁRIO CONJUNTO CRIA-IHC – 2015

FCSH-UNL, 5 de Março/26 de Março/9 de Abril/23 de Abril/7 de Maio/21 de Maio/5 de
Junho/25 de Junho

Nos últimos anos tem-se assistido a um interesse crescente, no âmbito das ciências sociais em Portugal, por temáticas relacionadas com o colonialismo português e com as marcas que o mesmo deixou naquilo que designamos como pós-colonial. Áreas de investigação como a história, a antropologia e a sociologia, mas também os estudos literários e os estudos culturais, têm vindo a abordar o colonialismo e a guerra colonial nas suas mais diversas vertentes: a história política e militar do “império” e da sua preservação defensiva; a legitimação ideológica e as estratégias de representação ou de simbolização identitária do colonialismo; a construção e colaboração dos saberes científicos, particularmente da ciência antropológica, ao serviço da ordem colonial; as políticas coloniais de controlo e governança das populações; a manipulação do étnico e do religioso por essas mesmas políticas; as estratégias de resistência do colonizado e as lutas anticoloniais; as vicissitudes da inserção do sistema colonial português no quadro das relações internacionais; o impacto da cultura colonial nas sociabilidades do quotidiano; os efeitos da experiência colonial nas trajetórias pós-coloniais da emigração e nos padrões de integração em Portugal dos imigrantes de países lusófonos. Se determinadas abordagens optam por focar aspectos específicos, como a mobilização dos aparelhos repressivos e da *intelligence* no combate aos movimentos nacionalistas, outras procuram desenvolver métodos comparativos de modo a inserir o colonialismo português na lógica global dos colonialismos europeus, identificando eventuais cumplicidades e a circulação de técnicas de poder entre os diferentes sistemas de dominação colonial. Muitos destes trabalhos de investigação têm vindo também a desafiar e a reconfigurar conceitos, repensando metodologias e abrindo-se a novos objectos de análise – nomeadamente a fotografia e a arquitectura, a viagem e o lazer em contextos coloniais –, ao mesmo tempo que questionam as próprias noções de colonialidade e pós-colonialidade.

Tendo em mente estes desenvolvimentos, o IHC e o CRIA vêm propor, com o presente seminário, um espaço de reflexão e de diálogo em torno das mais recentes linhas de investigação dedicadas ao colonialismo português. Investigadores de História, de Antropologia e de outras áreas apresentarão os resultados das suas pesquisas, numa óptica formativa que visa três objectivos:

- Evidenciar a actualidade, indissociavelmente científica e política, de uma abordagem do colonialismo em geral, e do português em particular;
- Ilustrar a pluralidade das formas de análise do objecto colonial;
- Mostrar a inovação conceptual e metodológica da investigação que se tem centrado na problemática colonial.

MARCAS DO IMPÉRIO

Colonialismo e Pós-Colonialismo na Época Contemporânea

Organização:
Teresa Pinto Coelho/ Bárbara Direito/P. J. FernandesMário
Machaqueiro / Pedro A. Oliveira



SEMINÁRIO CONJUNTO CRIA-IHC – 2015
Local: FCSH-UNL

5 de Março, 18h-19h30 – sala 00.6, piso 0, Edifício ID
Augusto Nascimento (IICT)

Nacionalismos e políticas em contextos africanos: questões acerca da valia do conhecimento histórico e social

26 de Março, 18h-19h30 – sala Multiusos 1, piso 0, Edifício ID
Bruno Navarro (CIUHCT)

Estação ferroviária de Maputo: de objeto notável da arquitetura colonial portuguesa a símbolo identitário de uma cidade

9 de Abril, 18h-19h30 – sala Multiusos 1, piso 0, Edifício ID

Paulo Teodoro de Matos (CHAM) e Paulo Silveira e Sousa (CHAM e IHC)

População e processos estatísticos no império português, 1776-1875. Dados de um projeto em curso

23 de Abril, 18h-19h30 – sala Multiusos 1, piso 0, Edifício ID

João Carlos Garcia (CIUHCT/Faculdade de Letras da Universidade do Porto)

Mapear o Império

7 de Maio, 18h-19h30 – sala Multiusos 1, piso 0, Edifício ID

Manuela Ribeiro Sanches (Centro de Estudos Comparatistas)

Cumplicidades e conflitos em tempos imperiais. O I Congresso de Artistas e Escritores Negros (Paris, 1956)

21 de Maio, 18h-19h30 – sala Multiusos 1, piso 0, Edifício ID

Fernando Tavares Pimenta (FCSH-NOVA)

Angola, os Brancos e o Nacionalismo

5 de Junho, 18h-19h30 – sala Multiusos 1, piso 0, Edifício ID

Jan-Georg Deutsch (Oxford Centre for Global History)

Agamben in Ungoni: the state of exception in German East Africa

25 de Junho, 18h-19h30 – sala Multiusos 1, piso 0, Edifício ID

Sérgio Neto (CEIS20) e Helena Pinto Janeiro (IHC)

Dois olhares sobre Norton de Matos